MANUAL DO USUÁRIO E DE ENTRADA DE DADOS

Rede de Museus do Estado do Rio de Janeiro
Sistema de Gerenciamento de Acervo Museológico (SISGAM)

Julho de 2012

GOVERNO DO Rio de Janeiro
SECRETARIA DE CULTURA
FUNARJ
museus RJ

SUMÁRIO

Apresentação

Agradecimentos

Histórico da Informatização dos Museus

O Projeto Rede de Museus

Manual do Usuário do Sistema

Manual de Entrada de Dados

Anexos

I Orientações para catalogação de acervos fotográficos

II Orientações para preenchimento planilhas de documentos arquivísticos

III Orientações para catalogação de partituras musicais

IV Orientações para catalogação de material sonoro

V Orientações para medição de acervo museológico

VI Tutorial para inserção de imagens na base

VII Padrões para digitalização de acervo

VIII Digitalização: subsídios para o planejamento

Créditos institucionais

APRESENTAÇÃO

A Superintendência de Museus da Secretaria de Estado de Cultura coordena uma rede de oito museus através do PROJETO REDE DE MUSEUS: Museu de História e Artes do Estado do Rio de Janeiro (MHAERJ), Museu Antonio Parreiras (MAP), Museu dos Teatros (MT), Museu Carmen Miranda (MCM), Museu do I Reinado (MIR), Casa de Oliveira Vianna (COV), Casa de Casimiro de Abreu (CCA) e Casa de Euclides da Cunha (CEC).

O Projeto Rede de Museus foi desenvolvido em 2007/2008, com o patrocínio da OI, através da Lei de Incentivo à Cultura.

Este projeto consiste de um portal WEB geral e páginas específicas de cada museu integrante da rede, acessíveis através de um navegador comum, e do endereço www.museusdoestado.rj.gov.br .

O portal do projeto é integrado por um conjunto de informações e serviços voltados para o público externo e por outro conjunto de informações e serviços, de acesso restrito, voltados para a gestão da rede.

As informações e serviços voltados para o público externo consistem de informações básicas sobre a Rede, e cada museu integrante, incluindo seu acervo e coleções mais importantes. As informações e serviços voltados para o público externo consistem, ainda, num mecanismo de busca através do qual podem ser feitas consultas ao catálogo coletivo dos museus da rede. Estas consultas podem ser feitas por diferentes pontos de acesso e através delas são recuperadas fichas de peças do acervo, com suas descrições e imagens.

As informações e serviços voltados para o público interno consistem em funcionalidades através das quais é feita a gestão da base de dados do catálogo coletivo dos museus que integram a rede.
O SISGAM (Sistema de Gerenciamento de Acervos Museológicos) é responsável pela interligação das oito unidades museológicas através de um sistema comum, utilizando normas e padrões que permitem um melhor gerenciamento de seus acervos.

O SISGAM vem sendo utilizado nos museus da rede da Secretaria Estado de Cultura - SEC, com êxito, para realizar um controle eficaz do patrimônio museológico sob a guarda do Estado, que envolve desde a entrada do objeto no museu, sua pesquisa, conservação, circulação e segurança até a sua disponibilização na web.

Além dos museus já integrantes da Rede Estadual de Museus, a Secretaria de Estado de Cultura, pretende com o SISGAM, atender a outros museus e instituições que possuam acervo, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, no interior, e na capital, facilitando a estas instituições a gestão de seus acervos, sua segurança e divulgação.

Os acervos dos museus vinculados à SEC, integrantes da Rede são diferenciados e possibilitam diversas abordagens, atividades e ações culturais. Encontram-se inventariados e tratados tecnicamente dentro dos parâmetros museológicos vigentes. Informatizados em quase toda sua totalidade, necessitam de uma revisão apurada e pesquisa mais detalhada.

Oferecer informações padronizadas foi uma das principais iniciativas da Superintendência de Museus que, visando promover maior intercâmbio entre as suas bases de dados e facilitar a recuperação da informação de seus acervos, desenvolveu o Manual do Usuário do SISGAM, para ser utilizado pelos técnicos dos museus vinculados e outros que tenham a ferramenta, para a pesquisa e descrição dos recursos físicos dos itens de suas coleções proporcionando maior controle e segurança desses acervos.

Este Manual pretende atender às especificidades dos museus, que por serem de tipologia variada, necessitam de procedimentos normatizados visando compatibilizar os campos existentes em sua planilha de catalogação.

Foram anexados a este manual, documentos com orientações específicas para preenchimento das planilhas de acervo fotográfico, de discos, de partituras musicais e de documentos. Os campos existentes na planilha de entrada de dados, utilizados até então, foram mapeados com as informações pertinentes à esses acervos. Também foram anexados documentos com orientações técnicas que foram gerados para o Projeto Rede de Museus.

Com a utilização do Manual pretendemos: aumentar a recuperação da informação através da padronização na entrada de dados, promover a consistência dentro e entre as bases de dados dos museus; assegurar o registro de informações importantes facilitando o seu intercâmbio e disseminação e permitir maior agilidade na migração de dados para novos sistemas.

Esta é a primeira versão do manual que deverá ser acrescido, futuramente, com novas orientações de acordo com o desenvolvimento dos trabalhos de inserção de dados na base e mudanças em suas funcionalidades.

AGRADECIMENTOS

À OI patrocinadora do Projeto Rede de Museus;

Ao PRODERJ que implantou o projeto de infraestrutura elétrica e lógica para os museus se interligarem ao circuito INFOVIA e abrigou o SISGAM em seu servidor;

À Márcia Bibiani, Superintendente de Museus (2008-2011) que acreditou no projeto Rede de Museus e não mediu esforços para realizá-lo;

À Fátima Cristina Gonçalves, Gerente de Projetos da Superintendência de Museus (2008-2011) que administrou todos os recursos do Projeto com competência e afinco;

À Mariana Várzea, atual Superintendente de Museus (2012 -) que analisou e decidiu pela continuidade do projeto aportando recursos para expandi-lo;

Ao Carlos Henrique Marcondes e ao Luis Fernando Sayão, que desenvolveram o SISGAM, pelo profissionalismo e amizade que demonstraram durante todo o projeto e mesmo depois dele;

À Elizabeth Cardoso Affonso e Rosália Pereira da Silva (in memoriam), museólogas que idealizaram a primeira versão do SISGAM em 1990, pelo legado deste trabalho tão importante para as coleções dos Museus do Estado, alicerce do atual Sistema;

À Equipe técnica dos museus vinculados à SEC e equipe do Projeto Rede de Museus que com o seu trabalho diário, suas dúvidas e colocações enriqueceram o trabalho de construção e manutenção do SISGAM;

Ao Rodrigo Cardoso Affonso, maestro regente de coro e orquestra, pela leitura crítica do documento com orientações para catalogação de partituras musicais;

À Rosa Maria Pereira Figueira, bibliotecária, chefe do Centro de Pesquisa e Documentação da Escola de Música Villa Lobos, pelas orientações e sugestões feitas para o documento com orientações para catalogação de partituras musicais;

À Sandra Baruki e Richam Samir Hassam Sobh, equipe técnica do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da FUNARTE, pela leitura e sugestões feitas para o documento com orientações para catalogação de fotografia

Elenora Nobre Machado

Gerente / SISGAM

HISTÓRICO DA INFORMA-TIZAÇÃO DOS MUSEUS

O projeto de informatização dos acervos dos Museus da SEC/FUNARJ iniciou-se no ano de 1990, sob a supervisão da Coordenação de Documentação da Diretoria de Museus (DIM) da Fundação Anita Mantuano de Artes do Rio de Janeiro (FUNARJ), hoje Superintendência de Museus/SEC, que gerenciou todas as etapas do projeto.

À época foi contratada empresa especializada em Sistemas de Informação para realizar consultoria na área de informatização de acervos, que optou por utilizar um software livre, o CDS/ISIS desenvolvido pela Divisão de Informação e Informática da UNESCO, responsável pela sua manutenção e aprimoramento.

O sistema foi criado com características próprias para suprir as necessidades de organização, controle, divulgação e segurança dos acervos. Era utilizado localmente.

Em 1995, o sistema foi reavaliado e sofreu alterações parciais. Para manutenção do padrão das entradas de dados foi elaborado o Manual de Procedimentos para Inserção de Dados no sistema O Manual continha informações que discriminavam cada campo sendo necessário consultá-lo no momento da inserção dos dados. Foram criadas tabelas de materiais, técnicas, localização, autor e atividades entre outras para controle de vocabulário.

Em 2001, o sistema passou a utilizar o CD/ISIS for Windows – Winisis – versão com interface gráfica para o sistema operacional Windows, quando foram inseridas imagens do acervo na base de dados.

De 2001 a 2007, os trabalhos de inserção de dados na base continuaram e devido às dificuldades técnicas e operacionais enfrentadas pelos museus passaram a ser centralizados na Diretoria de Museus, que recebia o acervo planilhado para ser inserido na base de dados por uma equipe de estagiários de museologia contratados para esse fim. Periodicamente as bases dos museus eram atualizadas com os dados inseridos na Diretoria de Museus.

Vale ressaltar que, apesar das dificuldades enfrentadas, muitos foram os esforços dos profissionais dos museus e da própria Diretoria de Museus durante todos esses anos, de organizar os serviços técnicos das unidades, estabelecendo normas de trabalho e dotando os museus de condições para o seu bom funcionamento e para preservação e divulgação de seus acervos.

Em 2007, com a implantação do Projeto Rede de Museus, a ligação dos museus em rede e a atualização da base de dados com a utilização do Sistema de Gerenciamento de Acervos Museológicos (SISGAM), a comunicação entre os museus e a inserção dos dados diretamente na base facilitaram a continuidade dos trabalhos de catalogação dos acervos.

O PROJETO REDE DE MUSEUS

O advento de novas tecnologias de informação transformaram a forma de comunicação do museu, depositário de privilegiados aspectos do passado, levando-o a procurar caminhos para se fazer representar ou realizar seus programas em um ambiente virtual, integrando-os com um público novo, acostumado à velocidade quase instantânea e à realidade virtual, através de redes e sistemas integrados.

Ao lado das novas funcionalidades de integração com o público o museu continuou a realizar o tratamento técnico de seu acervo, documentando-o e tratando adequadamente as suas informações, atividades fundamentais para o gerenciamento e segurança desses acervos, facilitando a sua disponibilização, acesso e disseminação.

Em consonância a essa nova realidade e atentos à necessidade de um controle eficaz de seus acervos, em 2008,a Superintendência de Museus (SMU) da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro (SEC) e a Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro, (FUNARJ) desenvolveram o **PROJETO REDE DE MUSEUS**.

Com o patrocínio da Oi, através da Lei de Incentivo à Cultura, o projeto **REDE DE MUSEUS** teve como principais propostas: efetuar a ligação em rede de oito unidades museológicas vinculadas à SEC/SMU/FUNARJ através de um navegador comum, migrar para um novo sistema de gerenciamento de coleções e atualizar a base de dados de suas unidades disponibilizando-a através de um site institucional. Essas propostas visaram ampliar, utilizando as facilidades da internet, o potencial cultural, artístico e educativo dos acervos dos museus, tornando os seus conteúdos informacionais acessíveis a um público mais amplo. Além disso, pretendeu otimizar o controle e a segurança das coleções dos museus.

A primeira etapa do Projeto Rede de Museus teve o seu início em março de 2007 quando a equipe técnica da SEC/SMU/FUNARJ estabeleceu as diretrizes para o desenvolvimento do projeto conceitual do sistema gerenciador da base de dados (**SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS / SISGAM**) e do Portal dos Museus, com os consultores da empresa designada no projeto para customizar a base tecnológica do banco de dados, implantar o programa, dar suporte às unidades museológicas para que o sistema de rede fosse instalado e desenvolver o site que abrigaria as páginas dos oito museus.

As atividades de produção foram iniciadas em novembro do mesmo ano, quando a OI, patrocinadora do projeto, liberou os recursos para o início dos trabalhos.

O PROJETO REDE DE MUSEUS (cont.)

A equipe contratada foi formada por 10 técnicos entre museólogos, bibliotecários, fotógrafo, conservadores e arquivista que receberam treinamento para realizar o processamento técnico do acervo obedecendo as normas estipuladas pela Diretoria de Museus.

Foram contratados professores da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) para ministrar oficinas para esta equipe nas áreas de linguagem documentária e materiais e técnicas em acervo museológico.

A fim de que as equipes técnicas dos museus e da Diretoria de Museus pudessem desenvolver as rotinas de trabalho, foram comprados computadores, impressoras e escaners, e foram implantados pontos de rede interna nos museus.

O tratamento do acervo museológico consistiu na conferência dos dados da ficha de cada objeto, assegurando a uniformidade das informações e a consistência técnica dos parâmetros estabelecidos. Após todas as informações serem conferidas os acervos foram migrados para o novo sistema. Após a última conferência ficou constatado que não houve perda de dados significativas nessa migração

Em razão do grande número de peças das coleções dos museus e do tempo previsto para a realização do projeto, a equipe técnica de cada museu estabeleceu uma seleção prévia dos objetos cujas fichas seriam conferidas pelos técnicos contratados. O critério de seleção foi definido a partir das peças e documentos que integrariam o futuro site. Esse acervo selecionado foi todo fotografado e digitalizado. As fotografias foram gravadas em três formatos: em TIFF (Tagged Image File format), em JPEG (Joint Photographic Expert Group) e em GIF (Graphic Interchange Format).

O nível TIFF permite imagem em altíssima fidelidade usada para preservação e derivação de outras imagens para trabalhos elaborados como folheteria e catálogos de arte. O nível JPEG disponibiliza imagens de alta qualidade, comprimidas, tendo em vista a otimização da recuperação, do acesso, da transmissão e da apresentação, mas não para preservação. O nível GIF é apropriado para apresentação de baixa resolução. De pequena proporção, permite que o usuário opte pela recuperação da imagem de alta qualidade correspondente. (Sayão,2007)

Para os documentos textuais cuja forma e aparência são importantes, como carnês de baile e programas de espetáculos do Teatro Municipal e correspondência de Oliveira Vianna, o formato PDF foi adotado para apresentação. Além da preservação da aparência do documento, o PDF proporciona ao usuário funcionalidades importantes de navegação em documentos com mais de uma página.

.

O PROJETO REDE DE MUSEUS (cont.)

Para se ajustarem aos *lay-outs* das páginas web e também para a incorporação no banco de dados, as imagens tiveram que passar por processos de edição e redimensionamento, que consistiu de ajustes na resolução espacial, na profundidade de cor e no formato de arquivo.

Foram estabelecidas práticas – baseadas em normas conhecidas e de uso amplo – que orientaram todo o processo de edição de imagens.

O Projeto contou ainda com o apoio do PRODERJ que se encarregou de realizar o projeto de infra estrutura elétrica e lógica para que as unidades pudessem receber o circuito INFOVIA que interligaria os museus ao PRODERJ, onde o SISGAM encontra-se abrigado, beneficiando-se de todo os procedimentos de segurança tecnológica deste órgão.

O lançamento do Projeto REDE DE MUSEUS realizou-se dia 14 de maio de 2008, na sede do Instituto Oi Futuro, Rio de Janeiro, oficializando ao público o site desenvolvido com os recursos deste projeto contendo as informações institucionais e dos acervos dos museus da estrutura administrativa da Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro/Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro